

A Veterinária e a Sua Contribuição para a Segurança Nacional

General

ESTEVÃO ALVES CORRÊA FILHO

Generalidades

A evolução das ciências, ao lado das implicações atuais, fazem prever a conveniência de uma ação de todas as profissões, especialmente daquelas que tem maior contato com o homem do campo, para a defesa de nossa soberania e dos princípios que regem a nossa organização política e social.

Assumem assim maior importância as missões da Veterinária, que não se limitam exclusivamente à defesa sanitária animal mas se estendem, cada vez mais, a campos maiores, estendendo-se dentro das especializações inerentes à profissão e se entrelaçando com as ciências correlatas.

A ciência veterinária evolui ampliando cada vez mais as suas áreas de ação sempre ligada à razão precípua do cuidado e trato dos animais e à defesa contra os agentes que possam trazer uma ação nefasta contra a saúde dos animais.

Já está longe o tempo dos primórdios da profissão, das hiposandálias de Apsyrtos. Já se foi o tempo em que o veterinário era visto como o curador de animais e em sentido pejorativo, quando os benzedores, os viradores de cacos, nos rastros dos animais, também curavam as bicheiras — as miíases — desconhecendo o ciclo evolutivo metamorfósico das larvas e pupas desses muscídios.

Já vai longe a época em que as simpatias e amuletos, como fitas de palha, que amarradas ao pescoço dos cães, pen-

durando um pedaço de sabugo de milho tostado no braseiro, eram tidos como capazes de curar a tosse dos cães.

Esquecem os detratores da Veterinária, esquecemos nós todos, que todas as profissões, de modo especial aquelas ligadas à mitigação da dor, foram também, nos seus primórdios, motivos de troça, devido, principalmente à ignorância e ao longo período de carência evolutiva das ciências biológicas.

Não vamos aqui descrever o emprego das sanguessugas nas sangrias, nem os escalda-pés, os purgativos e vomitivos drásticos e muito menos os supositórios de substâncias irritantes, para o combate às disenterias de Vila Bela no tempo dos Capitães-Generais de Mato Grosso.

Todos nós tivemos e ainda temos os motivos de crítica, de joça, de sentidos pejorativos, mas tudo ainda é devido à falta de conhecimento das atividades de cada profissão — de suas injunções, de suas possibilidades, de seu desenvolvimento — e da amplidão de seus campos de ação.

Hoje, mais do que ontem, os conhecimentos humanos se diversificam, se expandem e exigem, cada vez mais, as mais variadas especializações dedicadas às necessidades que surgem a cada momento, sempre visando o benefício do bem-estar da humanidade.

Missões da Veterinária

A multiplicidade das missões da Veterinária exige a formação de técnicos cada vez mais especializados e capazes, com atribuições definidas e limitadas a faixas distintas. Todos, entretanto, tendo sua parcela na integração, na manutenção e defesa do território nacional.

Não é com armas na mão que podemos defender nosso país do caos que acarretaria a incidência e a disseminação de graves zoonoses sobre o imenso patrimônio representado por nosso rebanho animal. Esta defesa, isto sim, é estabelecida com a execução do trabalho técnico-científico dos veterinários brasileiros.

Quem, senão nós, será o responsável pela *preservação da saúde animal*, e defesa do potencial constituído de 90 milhões de bovinos, além de quantidades consideráveis de aves, equinos, suínos, ovinos, etc?

Quem ditará as normas e executará os planos de defesa sanitária animal, conhecidos como campanha nacional de combate à febre aftosa — a raiva dos herbívoros — a brucelose — a tuberculose?

Quem, dentro dos setores militares, determinará o cumprimento de medidas profiláticas compulsórias visando a erradicar a raiva dos solípedes, a encefalomielite, o emprego da anatoxina tetânica e os testes de maleinização?

Quem, nos setores estaduais e municipais, planejará e executará medidas de combate e erradicação de zoonoses próprias de cada região, delimitando em seus setores os problemas sanitários quer sejam patrimônio animal aumentando-o quantitativamente e melhorando, qualitativamente, a sua produção, visando a alimentação de nossa população e o incremento ao superavit da nossa balança comercial de exportação. Naturalmente, que a medicina veterinária evolui para alcançar esse objetivo, não com aquela ação direta de curativos diários, de tratamentos individuais e sim através de uma ação planejada, de visão a longo prazo, certos de que é cada vez mais verídico aquele aforismo sábio: "É mais fácil prevenir do que remediar". E outra não tem sido a ação da Veterinária junto à inspeção de alimentos.

Com essa atuação os profissionais veterinários preservam a saúde humana e animal, impedindo que sejam consumidos alimentos e forragem nocivos ou não preenchendo as condições técnicas de princípios nutritivos. Defendem, também, o erário, impedindo a aquisição e consumo daqueles alimentos que não preencham as condições exigidas pelos regulamentos competentes.

As atividades da inspeção de alimentos tendem a se desenvolver em face da multiplicação e incremento da rede de distribuição de alimentos, especialmente os de base protéica, a fabricação de alimentos congelados, a diversificação das conservas e alimentos dessecados e produtos vários suscetíveis de deterioração até serem consumidos pela população.

A ação dos técnicos médicos-veterinários e farmacêuticos torna-se necessária a fim de defender a saúde de todos contra a ingestão de produtos alterados em sua constituição.

Cabe aos veterinários não só a responsabilidade do exame dos alimentos de origem animal, como o das forragens.

No Exército brasileiro e no dos Estados Unidos, cabe a esses profissionais toda a linha de inspeção, uma vez que é mais econômico manter uma equipe para examinar todos os alimentos e forragens que montar laboratórios distintos para alimentos de origem animal, vegetal, forragens, etc.

As quantidades apreciáveis de alimentos rejeitados por impróprios ao consumo, só no Exército, em 1971, cerca de 916 toneladas, justificam, por si, a necessidade imperiosa do incremento do serviço de inspeção de alimentos em todo o território nacional, para a preservação da saúde humana e animal.

É um fator de segurança à saúde, por impedir o consumo de alimentos nocivos, deteriorados ou não preenchendo as suas finalidades próprias.

Estreitamente ligado ao serviço de inspeção de alimentos está o ramo destinado às pesquisas para a conservação de alimentos. O emprego de radioisótopos vem cada vez mais se tornando necessário para a conservação de alimentos perecíveis. As pesquisas nesse setor estão em fase de desenvolvimento e exigem uma ação constante dos veterinários em trabalhos de longo prazo, estudando a viabilidade do emprego da radioatividade não só nos alimentos, como especialmente a ação desses alimentos irradiados nos animais. Só após a conclusão desses trabalhos poderão ser esses alimentos consumidos por todos nós.

O ramo de pesquisas, incipiente no Brasil, por razões óbvias, quer sejam investimentos vultosos, exige, de cada um de nós, um grande espírito de sacrifício e perseverança para levar a cabo esta especialização necessária e praticamente inexistente em nosso país.

Se não evoluirmos na *fabricação* de novas vacinas, de novos medicamentos veterinários, no estudo de outros métodos de produção animal, de produção de novas raças de

animais, na pesquisa de agentes causadores de zoonoses, sua identificação e seu combate, estagnar-nos-emos no tempo e no espaço.

Somente a pesquisa veterinária vai permitir a descoberta de novos meios de identificação de zoonoses e seu combate, a melhoria da produção pecuária, os métodos de conservação de alimentos, a descoberta de agentes cancerígenos, a cura de doenças tidas como incuráveis, os métodos a serem adotados nos transplantes de órgãos em seres humanos, etc.

É o ensino que vai permitir, pela ação orientadora e formadora do nível mínimo de conhecimento, o desenvolvimento dessa atividade criadora e de tão promissores resultados.

Metas idênticas são as atingidas pelas Escolas de Veterinária, não só no setor de pesquisas, onde é uma das mais desenvolvidas, como, principalmente, na ação educacional exercida junto aos setores rurais, com seus cursos de extensão rural, de tão alto proveito para a defesa da saúde humana, animal e melhoria do nível de vida da classe rural.

Integração Nacional

As missões da veterinária duplicaram-se agora face à conquista e redescoberta de imensas áreas desabitadas. Trata-se da ocupação da Amazônia legal, constituída do Acre, Amazonas, Pará, parte das áreas dos Estados de Mato Grosso (Paralelo 16), Goiás (Paralelo 13), Maranhão (Meridiano 44) e das áreas dos Territórios de Rondônia, Roraima e Amapá.

Esta imensa área tem uma população de 10 milhões de habitantes, ou seja, apenas 2 habitantes por km² em uma extensão de 5 milhões de km², que é igual à Argentina, Chile, Peru e Uruguai.

Há necessidade imperiosa e urgente da ação conjunta de todos nós para a efetiva fixação do homem ao solo já evidenciada nas palavras do Presidente Médici no início de 1970, sobre a Amazônia:

“O Plano Base da Integração da Amazônia deverá, sobretudo, estimular a penetração e a fixação do homem

na região, através de uma ocupação racional, pelo estabelecimento de um programa integrado de colonização e desenvolvimento.

Dando prosseguimento aos trabalhos empreendidos nas duas gestões anteriores, este terceiro governo da Revolução amplia a sua contribuição a respeito, abrindo duas novas frentes na implantação da rede rodoviária básica da Amazônia.

A primeira consiste na construção de uma estrada de penetração ao longo do eixo longitudinal da região, unindo Cuiabá—Cachimbo—Santarém.

A segunda frente de trabalho consistirá na ligação do Nordeste à Amazônia, através de construção da Transamazônica, vereda aberta ao Nordeste para a colonização de enorme vazio demográfico, e o início da exploração de potenciais até então inacessíveis.”

Os efeitos de longa estiagem no Nordeste há poucos meses fizeram com que o Presidente Médici declarasse:

“Decidi incentivar a programação de colonização em zonas úmidas do Nordeste, do Maranhão, do Sul do Pará, do Vale do São Francisco e do Planalto Central, de forma a absorver as populações de áreas consideradas totalmente desaconselháveis à vida humana.”

A transcrição de trechos de conferência do Ministro dos Transportes — Mário David Andreatza, vai permitir conhecermos essa região recém-descoberta:

“A Transamazônica, delimitadora da maior horizontal brasileira, integrava-se assim, no papel histórico de mudar a face de duas regiões: do Nordeste, densamente povoado e da Amazônia, demograficamente vazia.”

Seria construída de forma a propiciar a ocupação dos vales úmidos e espaços vazios existentes em larga faixa inexplorada do território nacional, ensejando utilização ordenada e racional da mão-de-obra excedente da região semi-árida,

mediante um vigoroso plano de colonização desempenharia o papel de verdadeira espinha dorsal de um vasto programa de deslocamento de trabalhadores rurais dos sertões semi-áridos, usando, à sua adequada fixação, sob intensiva assistência social, técnica e financeira, as extensas e férteis áreas situadas nos Estados do Maranhão, do Pará e do Planalto Central.

Para tanto, realizaria a conexão rodoviária dos portos fluviais existentes nos rios atravessados pela estrada, assim, os principais núcleos populacionais já existentes, ao sul do rio, além de assegurar a articulação com a malha de estradas nordestinas, de forma a estabelecer uma permanente ponte entre o Nordeste e a Amazônia.

Medidas seriam tomadas no sentido de se acautelarem contra o eventual desvirtuamento da função colonizadora que deverá ter a importante ligação terrestre, evitando-se a ocupação desordenada de suas margens e o desempenho de atividades econômicas especulativas ou depredatórias da terra. Com tal objetivo, reservar-se-ia, para colonização, faixa de terra de cerca de 10 km, à esquerda do eixo da estrada, em toda a extensão, de modo que nessa larga faixa de 20 km pudessem os setores competentes do Governo Federal e dos governos locais, coordenadamente, planejar e executar racional programa de ocupação humana da terra e sua adequada e produtiva exploração econômica.

Ao mesmo tempo, promover-se-ia o aproveitamento — tão amplo quanto as condições técnicas de construção da obra o permitissem e as condições sanitárias das frentes de serviço o admitissem — de mão-de-obra nordestina, recrutando trabalhadores especializados e não especializados nas áreas mais afetadas pelas secas, aproveitando-os nas variadas tarefas de construção da estrada e criando estímulos para a fixação familiar na região, pelo oferecimento de terras agricultáveis, sob garantia e assistência adequada.

É essa a imensidão redescoberta que necessita dos novos trabalhadores para a sua efetiva ocupação.

Não vamos aqui nos alongar sobre a riqueza mineral ali existente pois fugiríamos ao propósito de atender aos temas

inerentes à nossa profissão, por si só vultosos e altamente significativos naquela faixa de nossa geodésia.

Áreas imensas, agricultáveis, estão localizadas nos eixos das estradas já iniciadas. Assim, já em Altamira se acham instalados vários grupos de colonos, em áreas perfeitamente cultiváveis, dispondo de estradas como as que ligam Altamira a Tubarão, este último um porto navegável do Rio Xingu, por onde toda a produção é escoada.

Neste trecho, a diretriz da rodovia foi projetada de forma a cruzar, em sua maior dimensão, extensa mancha propícia à agricultura.

E prossegue o Ministro Andreazza:

“A interligação da Transamazônica com o Planalto Central far-se-á pela Belém—Brasília, por intermédio da Cuiabá—Santarém, pelo trecho Xavantina—Cachimbo, sendo que este já se acha em fase de implantação, a cargo da SUDECO e, finalmente, através da ligação Porto Velho—Cuiabá.

A definição do traçado da rodovia transamazônica foi ditada pela utilização agrícola dos solos da região atravessada.

De Estreito até Altamira, o traçado se desenvolve por terreno da bacia sedimentar do Amazonas, sendo o solo, em toda essa extensão, considerado regular para cultura de ciclo curto ou longo, independentemente de tratamento.

Partindo de Altamira em direção a Itaituba, a Transamazônica se projeta sobre extensa faixa, com 600 km de comprimento e 140 km de largura, que apresenta condições altamente favoráveis ao estabelecimento de atividades agrícolas. Nessa faixa, verifica-se uma sucessão de manchas da chamada “terra roxa”, existente na região sul do País, excelente para a cultura de ciclo curto (cereais de maneira geral). Este solo apresenta um alto grau de troca de propriedades orgânicas.

A fertilíssima faixa apresenta uma direção definida de 60° SO, partindo de Altamira, no rumo de Itaituba, terminando logo após o rio Tapajós.

A partir desse ponto encontra-se novamente o terreno típico da bacia sedimentar do Amazonas”.

Como poderíamos nós, os veterinários — e aqui desejo convocar também os nossos colegas agrônomos — enfrentar os inúmeros problemas da região redescoberta e implantar um novo Brasil?

Não bastam as colônias agrícolas já iniciadas, não bastam as fazendas de criação de gado em organização — não são suficientes as áreas distribuídas aos nordestinos, como sementes selecionadas, casas de moradia e empréstimos bancários. Há necessidade da contribuição de todos nós, para a eclosão do desenvolvimento daquela imensa área.

Deixo, à meditação de todos, como poderia ser essa colaboração, variando desde o estudo de novas técnicas zootécnicas, novos métodos de produção pecuária, novos sistemas de preservação de alimentos, até a presença pessoal na faixa da transamazônica, para prestar serviços em estabelecimentos agropecuários.

A veterinária militar está presente em todas as Unidades na Amazônia e também será deslocada para os batalhões de construção de estradas a cargo do Exército. As suas missões nessa região são específicas e giram em torno da preservação do potencial humano, facilitando a fixação do homem à região.

Defesa territorial

A veterinária tem ação notável na defesa territorial, em proveito da segurança nacional.

Se atentarmos para as inúmeras instalações agropecuárias, sob a orientação dos veterinários, chegaríamos à comprovação de suas atividades nesse setor.

São também apreciáveis as instalações de remonta, que estão sendo progressivamente transformadas em organizações agropecuárias sob o nome de Fazendas Militares.

Mas vamos deixar de lado as granjas militares sob a direção de veterinários, para nos deter nas Unidades de Fronteira, algumas delas eventualmente sob a direção e comando de veterinários militares.

Essa região Amazônica dispõe de grande número de unidades denominadas Pelotões de Fronteira, estrategicamente situadas nas margens dos rios afluentes do Amazonas, na linha demarcatória da fronteira do Brasil, com países vizinhos.



Distribuição de grupos militares na Região Amazônica

O elemento humano destacado para essas Unidades, além das missões essencialmente de instrução militar, guarda de fronteira, vigilância ao contrabando, desempenha funções de melhoria de vida, construindo o indispensável para facilitar a permanência do homem na região.

Encontramos, entre outras Unidades, efetivos militares em Porto Velho, Cruzeiro do Sul, Palmeira, Benjamin Cons-

tant, Tabatinga, Ipiranga, Japurá, Estirão do Equador, Palmeiras, Cucuí, Boa Vista, Amapá, Forte Príncipe da Beira.

Distribuição de granjas militares na região Amazônica.

Para que possamos ter uma idéia da atividade da Veterinária nessa região vou transcrever trechos de uma carta de um oficial veterinário, servindo há menos de 1 ano no 2º Pelotão de Fronteira em Ipiranga:

“Realizamos a construção de um conjunto mata-douro-açougue higiênico e funcional — construção de um estábulo para ordenha — fechamento de um potreiro para maternidade — plantação de 4.000 pés de capim colônio — plantio de uma horta — formação de uma lavoura de 3 ha — início de desmatamento de 20 ha, para formação de capineira — criação de um plantel de 60 suínos mestiços etc. No setor industrial — mantemos em atividades a olaria; reformamos o forno de queimar tijolos e já queimamos cerca de 60.000, sendo que parte foi vendida ao Departamento de Obras para construção das casas dos Oficiais e Sargentos.

Temos uma ótima serraria, trabalhando diariamente em toras de madeira para obras do Pelotão e venda a civis e militares.

Desde que aqui chegamos, estou respondendo pelo Comando do Pelotão. Por isto, tivemos a oportunidade de construir um flutuante para atracação das embarcações; oficina para os motores de popa e cobertura para o deslizador — Uma padaria com forno novo e operacional — um porta-símbolo, todo fechado em madeira, para a Bandeira Nacional, a ser colocado na Sala do Comando, e seguem outras atividades”.

É esse o exemplo que trago como um estímulo ao trabalho e para comprovar o que faz a Veterinária em prol da Segurança Nacional.

Para dar realce à atividade desse jovem oficial veterinário, a qual vai muito além do pequeno efetivo militar colocado sob suas ordens, basta dizer que a distância da sede do

Pelotão de Fronteira a Manaus é superior à distância que separa o Rio de Janeiro do Arroio Chuí, no Rio Grande do Sul.

E é de elementos assim que o Brasil necessita para realmente conquistar-se, ocupar o seu território e implantar uma infra-estrutura que sirva de base aos futuros aglomerados humanos em regiões das fronteiras.

Fixação do homem

É verdadeiramente surpreendente o crescimento demográfico na faixa de influência das rodovias recém-implantadas.

Há necessidade de implantação e criação de núcleos agropastoris para manter a população dessas regiões e criar as condições para o surgimento de novas cidades.

Dentro deste objetivo o INCRA planejou e está executando a instalação das Agrovilas, onde, naturalmente, participam os veterinários do Ministério da Agricultura.

Há duas décadas, toda a extensa região situada na estrada Belém-Brasília não tinha mais que 200 mil habitantes, espalhados em dez núcleos isolados. O início da rodovia, correndo no divisor do Araguaia e do Tocantins, estimulou a ocupação das terras ribeirinhas e hoje mais de dois milhões de brasileiros fixaram sua residência naquelas plagas produzindo riquezas, principalmente agrícolas e pastoris, além de explorarem o mogno e o babaçu. De dois em dois quilômetros, em média, existe um morador. E o progresso não se limita à beira da estrada pois as transversais abrangem uma área de 521 mil quilômetros quadrados, abrangendo desde Anápolis até Belém, 125 municípios, sendo 88 em Goiás, 14 no Maranhão e 14 no Pará.

A rodovia Belém-Brasília é hoje uma das estradas mais movimentadas do País, com um trânsito que alcança cerca de 500 veículos por dia, destacando-se o trecho de Anápolis-Uruçu, cujo tráfego, no ano corrente estará próximo de 1.000 veículos diários, sendo 80% constituído de veículos pesados.

O crescimento populacional pela simples construção de uma estrada de penetração é fato notório e traz como con-

seqüência o afluxo das populações e o desenvolvimento necessário à manutenção da vida nesses locais, e ainda a necessidade da criação de postos agropecuários e de instalações incipientes que permitam manter a vida, tão independente, quanto possível, dos grandes centros.

Novas missões

A Veterinária, assim como todas as carreiras, tem que evoluir, face aos novos conhecimentos e às necessidades oriundas do progresso e das necessidades atuais.

Constitui ação relevante a exercida pela profissão junto ao meio rural, trazendo, ao lado do bem-estar do homem do campo, proteção e maior desenvolvimento dos bens de consumo.

Não estamos mais no tempo em que o boi criava o fazendeiro, e sim na época do inverso, onde o criador, o homem do campo, deve ter noções mínimas de higiene, de alimentação, de zootecnia, de trato, e até mesmo de clínica e cirurgia rudimentares, para evitar e combater os agentes que possam causar dano aos animais.

O pequeno número de veterinários existentes no Brasil faz aumentar a necessidade da multiplicação dos nossos esforços em favor do enorme potencial animal a defender. Daí a grande utilidade dos cursos de extensão rural, ministrados nas zonas pecuárias, a fim de levar ao homem do campo os conhecimentos indispensáveis para combater às zoonoses e resolver os problemas das zonas rurais.

No nosso meio, militar, atuação semelhante tem sido executada com plena aprovação dos dirigentes. Os veterinários militares, em ação dentro da profissão e junto aos colegas médicos, agrônomos, dentistas e de mão-de-obra especializada de cada Unidade, executam em regiões selecionadas, um trabalho de equipe conhecido por ação cívico-social (ACISO).

Por meio da ação cívico-social as Forças Armadas entram em estreito contato com a população. Executando tarefas que concorrem para o progresso e bem-estar da comu-

nidade e conquistando a confiança do povo. De acordo com as instruções do escalão superior as Unidades executam missões que tem por finalidades:

- proporcionar assistência sanitária às parcelas necessitadas da população;
- prestar serviço social;
- ministrar orientação e esclarecimento de ordem técnica, visando ao aperfeiçoamento da mão-de-obra e da produção;
- cooperar na formação cívica do cidadão. As unidades constituirão uma ou mais equipes para atender aos setores que lhes couber, como sejam: **saúde** (assistência médico-dentária, evacuação de doentes); **recreação** (prática de esportes, retreta de banda de música); **agropecuária** (distribuição de sementes, orientação, vacinação, tratamento de animais); **religioso**; **social** (distribuição de gêneros, realização de obras de reparação em colégios, etc.); **divulgação** (artigos e palestras);
- a ação cívico-social (ACISO) poderá ainda, ser realizada por meio de exercício em localidades distantes e desassistidas pelo poder público. Nos diversos locais percorridos serão estabelecidos contatos com as autoridades, imprensa e povo em geral, para melhor conhecimento de seus problemas e reivindicações, bem como para a execução de trabalhos previstos.

Ação conjunta e governamental

Há necessidade de uma ação conjunta de todos nós, especialmente os dotados de formação superior, para o esclarecimento da opinião pública, em proveito da segurança do nosso país. Já se vão longe os anos em que os próprios dirigentes da nação brasileira incentivavam as greves, promoviam congressos, passeatas, conferências em sindicatos, com fins de tentar implantar, em nossa Pátria, ideologias não condizentes com nossa formação moral, espiritual e religiosa.

Entramos numa fase de desenvolvimento, o que só foi possível pela implantação do regime de ordem e trabalho, com honestidade, sem ações demagógicas, nem fins subalternos.

O decréscimo das taxas de inflação e aumento acentuado das taxas de crescimento vêm comprovar essas assertivas.

O governo está empenhado em utilizar a moderna tecnologia na exploração agrícola e pecuária. Um dos projetos em execução, com vistas a disseminar o uso de sementes melhoradas em 8 lavouras básicas do sul e sudeste do País, resultará um incremento de produção estimado em Cr\$ 800,5 milhões, até o ano de 1975.

O desenvolvimento da tecnologia na Agricultura está tendo alta receptividade por parte dos produtores. As últimas estimativas, para as safras já mostram uma radical mudança no panorama da produção agrícola, pois indica acréscimos de produção bem maiores de feijão, arroz e amendoim, enquanto as áreas dessas culturas foram aumentadas em proporções bem menores, indicando aumento de produtividade, dada a adoção de processos racionais da técnica moderna.

As exportações têm correspondido plenamente aos estímulos do governo. As exportações de carne alcançaram índices elevados com um aumento de 60% no volume de comercialização e de 94,5% na receita obtida, e carreando boa soma de dólares para nossas divisas.

Conclusão

A Veterinária participa de forma ativa na Segurança Nacional:

a) As suas missões, remotas e atuais, contribuem para a preservação da saúde do potencial humano, trazendo, ao mesmo tempo, pela melhoria dos rebanhos, uma maior produção de alimentos protéicos, necessários à vida da população e ao mercado de exportação;

b) A região Amazônica, demograficamente desértica, não pode prescindir da ação dos profissionais veterinários, para criar a infra-estrutura necessária à fixação do homem ao solo;

c) As novas ações da Veterinária, especialmente a cívico-social e a educacional, cooperam também para a consecução dos objetivos nacionais;

d) No limiar do ano 2.000, em que se confrontam o perigo da fome mundial e o da expansão imperialista de ideologia exótica, por todas as latitudes do planeta, cabe-nos, a nós veterinários, por termos maior contato com a massa rural, missão de magna importância na preservação dos ideais de liberdade;

e) A fase de desenvolvimento atingida atualmente pelo Brasil exige, cada vez mais, de cada um de nós, uma ação conjunta, não a destruir, mas a construir os ideais da nacionalidade.

“Defesa Nacional é tudo para a nação: é o lar e a pátria, a organização e a ordem da família e da sociedade, todo o trabalho, a lavoura, a indústria, o comércio, a moral doméstica e a moral política, todo o mecanismo das leis e da administração, a economia, a justiça, a instrução, a escola, a oficina, o quartel, a paz e a guerra, a história e a política, a poesia, a filosofia, a ciência e a arte, e o passado, o presente e o futuro da nacionalidade”.

OLAVO BILAC